

ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Braga, anno.....	960
Semestre.....	480
Provincias.....	15200
Semestre.....	600
Brazil (moeda forte).....	25400
Avulso.....	20

PROPRIETARIO

ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS

O COMBATE

SEMENARIO INDEPENDENTE

REDACTOR — EDUARDO MENEZES

Anuncios por linha..... 40
 Communicados preços convencionaes.
 Os srs. assignantes teem 25 p. c.

Manuscriptos enviados á redacção sejam ou não publicados não se devolvem.

Redacção e administração Campo de Sant'Anna, 36.

ADMINISTRADOR

ANTONIO JOSÉ DOS SANTOS

EPIHEMERIDES BRACARENSES

Fevereiro

- Dia 25—1886—E' nomeado governador civil o sr. conselheiro Rocha Paris.
- Dia 26—1842—E' nomeado governador civil o barão de Villa Pouca.
- Dia 27—1866—E' creado o titulo de Barão da Gramosa.
- Dia 28—1867—Exequias na Sé por alma de D. Miguel.
- Dia 29—1888—Os seminaristas de Braga visitam Tuy, na Galliza.

Março

- Dia 1—1250—O arcebispo D. João Egas, assiste á tomada de Faro.
- Dia 2—1864—Sahe o primeiro numero do jornal — *O Defensor do Catholicismo*.
- Dia 3—1842—E' nomeado par do reino o 1.º conde de Bertandos.

Melhoramentos locais

Prometer bem e faltar melhor é a divisa da nossa camara.

Não sabemos os motivos porque a cidade se encontra no mesmo estado. Será a mingoa de dinheiro? Não, porque o ha, e se não o houvesse a camara dispunha de elementos sufficientes para o poder arranjar.

Então porque será? Sem duvida falta de palavra dos srs. vereadores. Não nos custava nada ouvirmos dizer em todos os centros de reunião, que se o partido regenerador vencesse a eleição camarária a cidade ia passar por uma grande transformação, os artistas haviam de ter todos que fazer. E' isto o que elles diziam.

Tem-se feito alguma cousa? Não. Os nossos vereadores são homens de palavra? Não.

Pois bem. As obras principia-das devem ser acabadas o mais urgentemente possivel.

Temos a rua dos Chãos e de Traz de S. Thiago que estão a pedir vingança contra a nossa ve-reacção.

Estas duas ruas são as que mais precisam de ser concluidas. Estão principia-das, devem ser acabadas.

E' necessario que o dinheiro do povo se veja bem applicado. Em lugar de matadouros para porcos e outras obras de somenos importancia, façam-se aquellas de que se precisam e que a boa hygiene recom-menda. Do contrario não vamos bem.

Nós estamos aqui unica e sim-plesmente para defender os melho-ramentos e interesses da cidade. Foi esse o motivo que nos levou a fundar o nosso jornal.

Para politica já basta.

Se a nossa camara está disposta a beneficiar a cidade, e adminis-trar bem o dinheiro dos seus mu-

nicipes, mande dar principio ás obras em questão.

Pelas ruas vagueiam centenaes de artistas por não terem que fa-zer.

Dar-lhe trabalho é uma obra de misericordia.

Attenda bem a camara no que dizemos, pois que é a expressão clara da verdade.

Carta Recebida

Do sr. Albano Bellino, distincto archeologo bracarense, recebemos a seguinte carta que gostosamente publicamos:

...Sr. Menezes

Acabo de ler no seu «Com-bate» de domingo 8 do corren-te, um longo artigo subordinado á epigrapha *Leite de Vas-concellos*, em que o articulista me julga digno da classificação de mestre archeologo d'aquel-le cavalheiro.

Não: eu não quero mais do que o que de direito me per-tence.

Considerem-me discipulo de todos os mestres dignos d'este nome, e serei muito feliz não deixando extinguir de vez, ou afrouxar sequer, este fogo sagrado que me alenta no meio de trabalhos tão momentosos como são os da archeologia.

Se o futuro me destinar a *ca-thedra* conquistada pelo estudo assiduo e constantes inves-tigações, então acceitarei a clas-sificação de mestre, porque estes só o podem ser dos que desejam aprender.

Braga

S. C. 12-3-96

Creia-me de V...
 mt.º att.º v.º

Albano Bellino.

Palavras Vermelhas

X

Solapadamente, como a toupeira que infatigavelmente mina aco-ber-to o solo que a sustenta, os Loyolas avangam na sombra es-gueirando-se manso e manso por-entre a populaça, e, lentamente, lateando o espaço para firmar o pé, insinua-se com palavras assue-radas, *replectas de sanctidade*, no seio das familias para as poluir mais tarde com animo refalsado e torpe, já raptando heranças va-liosas em beneficio dos institutos, já seduzindo com promessas cele-stiaes o espirito credulo das mulhe-res ingenuas, que povoam breve os seus haveres beatificos.

Agora que elles alargam a sua esphera, chegando a ser o susten-taculo da corôa, é preciso que o povo não cruse os braços e que a imprensa liberal não immudeça.

Não esmoreçamos na lueta para que mais tarde os ultramontanos e reaccionarios não digam que isto foi apenas um fogo de artificio, soberbo pela vivacidade das côres, mas que, queimado a phosphoro e a enxofre, só deixa como vestigio passageiro da sua brilhante exis-tencia, o fumo esparso e o cheiro da polvora. Nós, rapazes cheios de vida e cheios de coragem que dá a convicção sincera d'um principio ou d'uma ideia, protestamos con-tra essa seita maldita, contra os falsos apóstolos das doutrinas de Christo.

O protesto é o escudo dos que soffrem, assim como a insurreição é a arma, quando não é o direito, dos opprimidos.

Quando n'um corpo ha um membro gangrenado a sciencia aconselha a amputação para evi-tar o contagio ao resto do orga-nismo. Em vista d'isto urge atal-har o mal a tempo para não se communicar ao resto da humani-dade. Haverá maior cancro que o jesuita, em torno do qual gravitam como satellites as irmãs da cari-dade que elles dominam e perver-tem?

Os males que esta seita nefanda causou ao nosso Portugal — que assiste inerte ao haquear das suas glorias que assombraram o mun-do, conhecem-se bem.

Mas apesar das lições da his-toria patria, e da historia geral, apesar do exemplo dado ha pouco em França, o jesuita ahí está fa-zendo propaganda impunemente nos templos da nação, á sombra da protecção desmascarada dos re-presentantes officiaes da curia ro-mana.

O paiz agita-se reclamando se-veras providencias em nome das expressas disposições das leis de 1759, 1773, 1834 e 1862, mas:

Nada de novo. Portugal, como um esfarrapado mendigo aquem ladram os caes vadios, lança os olhos aos seus padrões de gloria e aponta com os olhos marejados de lagrimas essa turba ignobil de jo-graes politicos que de mãos dadas com a canalha jesuitica nos roubam e nos envergonham, que ainda é mais.

Ao que chegamos!

Precisamos acabar com esta no-jenta, ascorosa degradingolade. O je-suitismo é o grande problema das sociedades modernas, que precisa-mos resolver.

E' o mais grave, porque ne-hum como elle affecta as condic-ções physiologicas e psychologicas da especie. Nenhum tortura tanto o organismo humano com tão fu-nestos resultados e tão tristes con-sequencias. Elle é o principio, é a base é o inicio de todos os outros.

A questão jesuitica não é sómente uma questão politica-religiosa. E' uma questão profundamente scien-tifica, em que se não jogam os in-teresses de classes, mas o interes-se de raças. Em que se não atten-ta contra esta ou aquella collecti-vidade, mas contra a grandeza ou aperfeiçoamento da especie.

Desde o dia em que para a re-volução da humanidade cessar a superstição e jesuitismo exerce no mundo uma acção de degeneres-cencia e recuo!

E' preciso acabarmos com elles em nome da civilisação e em no-me da liberdade. Poder é querer.

Os liberaes que em todos os tem-pos tem dado exemplos de valor e de coragem não devem ficar de braços crusados.

Ha ainda ignorantes que fallam das nossas utopias, não se lem-brando os miseraveis que quem nos deu tudo quanto houve de grande no mudo foi a civilisação repu-blicana. Que foi este o governo que mais fez em favor dos povos.

Mas o que nós queremos accen-tuar é o seguinte: — houve uma civilisação poderosa na Grecia que produziu quanto houve de mais bello no mundo,

Teve a mais famosa escultura, a mais celebre pintura, a mais rica poesia até hoje conhecida. Te-ve historiadores, dramaturgos e ora-dores até hoje inimitaveis.

Teve legisladores e philosophos eminentes. Teve mathematicos co-mo Archimedes e medicos como Hippocrates. Com os seus syste-mas de educação, com a sua força moral e physica e com os seus mo-numentos espantou as edades fu-turas.

E tudo isto d'onde nasceu?

Do Ideal da liberdade!
 Morrendo o ideal morre tudo. E' porisso que as nossas almas precisam de lutar para acabar de voz com esses moreegos.

A lueta é a vida. A historia é é quasi um Deus.

Os Testamentos de Judas

Diz a «Voz da Verdade»:

«Estamos em meio da Quaresma, ou antes vamos-nos aproximando da *Semana Santa*, a qual deve ser toda consagrada a commemorar a melancolica scena dos horrosos martyrios, que soffreu o Divino Salvador pelos peccados dos ho-mens.

No anno passado fôram esses dias consagrados, especialmente, desde o Domingo de Ramos até ao de Paschoa—justamente aquelles que aos catholicos merecem mais res-peito e veneração — foram consa-grados, diziamos, á mais torpe das villanias, consentindo-se na publi-cação de pasquins immundos, no-jentos e indecentissimos, com o ti-

tulo de **Testamento de Ju-das**.

Foi uma das especulações mais torpes e mais infames, que temos presenciado e de que não ha me-moria em Portugal, quanto mais n'uma terra culta, que quer camin-har na vanguarda da civilisação e que, em toda a parte, deseja glo-riar-se de ser a *Roma Portuguesa*!

O tempo da penitencia e de pro-piciacção converteu-se em verdadei-ro Carnaval, fazendo-se durante os tres dias da Semana Maior—em que a Igreja commemora d'um modo singular os augustos mysterios da Redempção—a mais descarada pro-paganda de vicios e de crimes, que só o espirito das trévas seria capaz d'inventar!

Os chamados **Testamentos de Judas**, que ahí se espalha-ram a êsmo e com uma impunida-de verdadeiramente assombrosa, não eram senão pasquins desmora-lisadores, indecentes e vis, que de-notavam muito claramente a per-versão e baixos sentimentos de quem os inventou e de quem os deu á luz da publicidade.

E vendia-se a *dez reis* cada exem-plar d'essa nojenta pasquinada!...

Mas essa ignobil e torpissima es-peculação subia de ponto á propor-ção que os pasquins se tornavam immundos e insultantes, atacando-se ahí as pessoas ou familias mais dignas e mais respeitaveis, sem ao menos se poupar o lar domestico ou o viver intimo de quem quer que fosse!

Infelizmente é esse um facto, que foi bem presenciado em toda esta cidade.

E tolerou-se, e permittiu-se essa *entvadada* durante uma longa se-mana, a começar em Domingo de Ramos, e a terminar no de Pas-choa, sem que as auctoridades pos-sessem cõbre a tanta perversão!!!

Parece incrível, mas infelzimen-te é uma verdade, que nos deve cobrir de vergonha...

Haja, pois, a precisa cautela com a repetição de taes scenas, que só-mente são proprias de pagãos ou de verdadeiros selvagens.

Felizmente ha leis para cohibir semelhantes abusos.

O digno chefe superior d'este districto já publicou um regula-mento, que, executado com todo o rigor, deve pôr termo a tamanho desaforo.

Cumpram as auctoridades o que a tal respeito se acha determinado, que de certo não deve considerar-se letra morta, e fiquem conven-cidas de que não fazem mais do que cumprir o seu dever.

Oxalá não seja necessario vol-tarmos a tratar de semelhante as-sumpto, que nada tem de agrada-vel e que nem dá honra nem glo-ria aos habitantes d'esta terra».

Bravo, collega! E' assim como todos devem fazer.

Effectivamente os *Testamentos de Judas* são os pamphletos mais nojentos e immundos que por ahí se publicam.

Prohibil-os é a obrigação das auctoridades.

Assim o esperamos.

Expediente

Prevenimos os nossos estimados e respeitabilissimos assignantes que vamos dar principio á cobrança das suas assignaturas.

Como o nosso jornal não vive de subsidios, pois que esses só são para os politicos, esperamos que duvida alguma porão no pagamento das suas assignaturas, o que desde já muito e muito reconhecida-mente agradecemos

CHRONICA POVOENSE

LXIV

Não ha nada como ser poeta, dizia ha dias uma senhora, figura esbelta de heliotropo, a uma outra d'olhos negros como a alma d'um condemnado, onde transluzia o quer que fosse da etherea limpidez, tez de lyrios e de rosas, d'iris d'azul deluído, leve como uma flur beijada pela briza.

Oh! gentilissima dama, como se engana! Não ha nada como ser capitalista. As mulheres, deixem-me chamar-lhe pelo seu verdadeiro nome, preferem ao melhor poema uma pulseira, ao coração mais benigno, á alma mais pura, ao amor mais intenso um rolo de inscripções.

Preferem ao rapaz intelligente, esbelto, insinuante o burquez anafado e ventruado, animalejo ester-corario, que tenha dinheiro para as suas vaidades. As suas aspirações é fazer rodar ricas carrua-gens, arrastar sedas, recostar-se em formosas divanes, bons menus, servidos em serviços de prata bronado, causar inveja ás compa-nheiras da infancia e mil cousas que ellas imaginam e architeta. Lá veem que pouco ou nada vale o versejar.

A maior parte d'ellas prestam tanta attenção a uma poesia como a um congresso anthropologico. Pensam que aquillo que é para encher papel e se é um pouco lyrico, as mais espirituosas acoimam-nos de piegas. Coitadas, não sabem que a poesia é a voz da alma e que o poeta é o grande artista.

Amam-no, fingem-no amar nos bailes sómente para que elles façam adejar o seu nome como que envolto n'uma neblina de admiração, mas mal que isto passa fingem-se desconhecidas e mandam-nos passar por largo e a respeitosa distancia. Elles continuam eu sei, porque assim como houve prophetas que domaram leões, podem domar um dia uma Dulcinea que tenha uma alma feita d'um sorriso d'ouro do sol e d'um beijo prateado da lua. E' porisso que continuam na escabrosa senda do Amor, onde quasi sempre encontram espinhos. Eu, apesar de não ser poeta, nem sequer poetaastro, tenho só encontrado espinhos que me tem sangrado a alma. Em vista d'esta desventura resolvi não... Amar, a não ser esse colibri doudejante que me

sorri como um astro no azul das alvoradas e que me diz dos mundos do alem, que tenha juizo, muito juizo, levando até o dedo á testa.

No domingo estive entre nós uma troupe de bohemios d'essa cidade, que nos mimoseou com uma harmoniosa serenata. O pouco tempo de que hoje dispomos não nos permite dar uma noticia circunstanciada das peças que exhibiram e do exito que tiveram.

Albino Bastos

Homenagem aos expedicionarios que morreram no combate de Marracuene.

O nosso respeitavel amigo sr. dr. Manuel Sieuve Zagallo Nogueira, cirurgião-ajudante que foi de infantaria 8, e que actualmente se encontra de serviço no posto militar, de Villa Luiza, — Africa Oriental, — descreve da seguinte fórma a tocante cerimonia que se realisou por occasião do 1.º anniversario da batalha de Marracuene, onde jazem os restos mortaes d'alguns dos nossos soldados que ali sacrificaram a vida em defeza da bandeira da patria:

«No dia 2 do corrente, anniversario do ataque de Marracuene, a que já alludimos em uma das nossas cartas anteriores, os officaes existentes n'este posto foram depôr uma bonita corôa de flores campestres, verdes, com a sua respectiva dedicatoria pendente de fitas com as côres nacionaes, no local devidamente resguardado, onde jazem os restos mortaes dos infelizes que n'aquelle dia succubiram, em numero de 15.

Reunida toda a força militar disponivel, em numero superior a 70 praças (diminuta para a constituição d'esta 8.ª companhia de guerra, pelas diligencias que tem ultimamente fornecido), acompanhada dos officaes e medico do posto, devidamente uniformizados, e seguida de muitos operarios e artifices, marchou, para o local onde jazem aquelles bravos, e ahi, formando em quadrado, o medico proferiu as seguintes palavras:

«Soldados! — Completa-se hoje um anno em que os vossos irmãos no cumprimento dos seus mais sagrados deveres militares—a defeza da Patria, a fidelidade ao nosso rei e ás instituições, que juramos ao alistarmo-nos — succubiram no seu posto de honra para não mais se levantarem.

Esta piedosa romagem, que acabamos de fazer, é uma demonstração singela, mas expressiva, dos sentimentos christãos e elevados do seu iniciador, o valente alferes sr. Augusto José Antunes, e dos officaes d'este posto que a ella espontaneamente adheriram.

«Assim como em vida estimamos as praças que pelo seu comportamento se tornam merecedoras, tambem não esquecemos de-

pois da morte aquellas que bem serviram a nossa Patria.

«Considerai, pois, bem, na significação d'este acto, e lembrai-vos sempre, que os vossos superiores, a quem deveis respeito e obediencia, são os vossos melhores amigos.

«A esta hora, em que nós pranteamos n'estas longiquas paragens a sorte dos que alli dormem em eterno repouso, compartilhamos tambem das máguas que, entes queridos, lá ao longe, estarão sofrendo por tal desventura.

«Honra, pois, á memoria dos bravos, que alli jazem, imitando o seu exemplo, quando a occasião do perigo se offerêcer e joelho em terra, resemos todos um Padre Nosso pela alma dos nossos irmãos.»

LITTERATURA

RECORDAÇÃO DA POVOA DE LANHOSO

(Carta ao meu particular amigo Albino Basto)

Era uma manhã formosa. A vi-ção balsamica fazia oscillar levemente ás timidas violetas. As avesitas saudavam o astro-rei que subia lentamente no ceu d'uma limpidez profunda e estendia o seu manto d'ouro por sobre o largo onde o Albino dandynisava uma esperança N'aquelle manhã, esplendida, divinal, uma Julieta levantou-se um pouco mais cedo, correu o stors da janella, recebeu os beijos da aragem e as saudações dos... passarinhos e debruçou-se no peitoril.

No largo, liam de sorriso nos labios, a chronica mundana e o guarda joias do Combate, muito apropriado para viver no boudoir d'uma donzella. A columnas tantas os olhares dos leitores dirigiram-se para o rosto d'uma dama da elite que o Albino cantou. Ella, um pouco ruborisada, retirou-se e, alegre como as gargalhadas frescas dos par-daes, sentou-se ao pianno, apartou as musicas classicas e executou a Marselheza. Isto abriu um parenthesi sna alma d'alguem...

Muito devagar, um mano, creança tão formosa e tão sympathica, entrega-lhe O Combate, e ella, com o rosto illuminado d'alegria, lê-o, e ao deparar com uma joia delicadamente burilada, por um rapaz (não digo que seja o Albino, nem que me matem) esbelto e sympathico, experimenta uma doce emoção e delicia intima que lha alvoroa a alma, banhando-lhe o coração de um bem-estar indesivel.

Guardou-o no seio, veio á janella, sorriu-se e depois cantou:

Eu aclamei-te a princeza das festas da mocidade e fallando com franqueza minha dulcida beldade.

E assim vive um e outro. Um cheio de esperança, outra... a dizer-lhe que tenha juizo!

Não desanimar. Não trepidas: continua, porque como diz o adagio: quem porfia mala caça, assim

tu, doidejante borboleta tanto voltearás em torno d'essa deidade que, isto sem reboço, ella timida ruborisada tocar-te-ha com a pôlpa dos dedos nacarados, as macias azas; e eu então n'esse momento que meu coração advinhará, cantar-te-hei aos alegres sons do bandolim burilada Elegia dos namorados».

Querido Albino: desculpa estas mal deleniadas linhas, e desvendar um segredo que só nós ambos conhecemos.

Agradeço te a forma bizarra como tu e tua familia nos receberam e confessando-te uma sincera amizade, dezejando-te venturas com o colibri dispoe do teu amigo

GUARDA JOIAS

Oração do Amor

I

Hontem ao ver-te a janella O' sympathica deidade Julguei que era uma estrella Fugida da immensidade.

Tinhas toda a formosura Dos anjos raphaelescos E desliza-te um sorriso D'Amor, nos teus labios frescos.

Nos teus olhos cor d'amora No teu olhar seductor Eu li em letras de rosas —Pureza, Candura, Amor.

E' pena seres tão... nova, O' flor do nenuphar, Uma pequenina estrella No ceu d'Amor a brilhar.

Teus sorrisos são os elos D'este rosario d'esperanças, Eu amo-te como Jesus Amava as louras creanças

Toda a minha alma se eleva Só n'esta recordação Pois havia eu de deixar De prestarte adoração?

Vive pensando em mim. E guarda, ó lyrio nevado, Estes versos d'um rapaz Que por ti está apaixonado.

Albino Bastos.

CORRESPONDENCIAS

Fão, 12 de Março

O attentado anarchista de que foi victima o preclarissimo prior d'esta terra na egreja matriz de Espozende, continúa a ser alvo dos mais severos e acertados comentarios e sel-o-ha emquanto aquella villa, por algum dos seus filhos honestos e dignos, não prestar a satisfação devida a vós, fãozenses, ao clero e á sublime e santa religião de Christo.

Nem o revoltante attentado dos anarchistas de Lisboa contra o clero, nem a recente assuada dos estudantes do Seminario d'essa cidade ao revd.º Souza Guimarães, excedem em infamia e cobardia a aggressão que uns desalmados corripheus d'Espozende promoveram dentro da propria casa de Deus ao sacerdote mais venerando d'este julgado e quiçá d'esta diocese. Custa a acreditar que entre esses

agonisa melhor é morrer com ella, do que viver para tua mãe» uma revolução assim não sei se é mais um heroismo phantastico se um milagre, sem exemplo

E o que mais é, tudo isto sem sangue! sem sangue—o de Miguel de Vasconcellos não se conta, porque não se pesa na balança da justiça o sangue dos traidores!

Não foram as exações da corte de Madrid e oppressões politicas, a impericia dos seus agentes ou a venalidade dos seus governadores; nem as vexações do fisco, que nos levava a uma gota de suor, nem o grito de sangue de nos-os soldados mortos em Flandres, nem o protesto de nossos marinheiros perdidos nos combates da madrastra,

coripheus, de consciencia obliterada pelo vicio e até pelo crime, andem envolvidos nomes, que eram credores da nossa consideração, nomes de homens a quem o dever da profissão deveria ter lembrado um procedimento mais correcto e limpo.

Não nos admiravamos se entre a guerrilha affonsina vissemos marujos ignaros e ebrios a rugir pragas contra Deus e contra os homens, tasqueiros insolentes de armar trapaças e quebras fraudulentas, gallegos estupidos e maus gaguejando blasphemias, e outros muitos que, pela tradição do seu character réles, estão abaixo de toda a critica.

Porém, o que sobrepuja toda a crapula e colloca uma povoação inteira sob o degradante labéu de estupidos e selvagens é o condemnavel e propositado silencio a que se entregaram aquelles, cujo nome era para nós uma garantia penhorante de critério e dignidade

Tudo, tudo corrompido! Houve já quem chamasse a Espozende, no ardor da discussão, «burgo pôdre de pescadores».

Mas não, não é só isso. E' covil de lobos que attrahem a presa á cilada para lhe deitarem o dente, é valhacoito de baldevinos a estatelarem de fome e a vomitar bravactas (percebem srs. affonsos?) é paradeiro de estrangeiros estupidos e desmoralizados com o cerebro transformado n'um alambique.

Causa asco tanta protervia junta n'um monturo tão pequeno e insignificante!

E' repellente semelhante gentilha!

E' justo, porém, que, desde já, separemos d'esta baixa escoria social um limitadissimo numero de cavalheiros que, arrostando com as pedras e vaias da canalha patriota, defenderam o nosso velho par-rocho, acompanhando o sempre durante o tumulto. E d'entre estes destaca-se a nobre figura d'um talentoso espozendense a quem os fãozenses saberão ser eternamente gratos pela coragem e desassombro que evidenciou na sua obra benemerita e humana.

Que abysmo entre uns e outros! Continuaremos e esperamos que a lamparina desembeste, para os definir a elles...

Escarpello.

Villa Verde, 11 de Março de 1896

Acha-se gravemente doente o sr. Severino Alves Ferreira, dignissimo parochi da freguezia de Novogilde d'este concelho.

—Está completamente restabelecido o nosso particular amigo Damião José Lopes de Carvalho, digno recebedor d'esta comarca.

Os nossos sinceros parabens.

—Domingo, 8 do corrente, na vizinha freguezia de Lanhas, d'este concelho, somnelisou-se um pomposo baptisado d'uma esbelta criancinha, filha do nosso amigo João Rodrigues Pereira, honrado negociante nos Estados-Unidos do Brazil e da exc.ª sr.ª D. Logardia

provocaram a reacção triumphante de Portugal contra os oppressores, tudo isto concorreu mas não foi cousa principal, porque os motins e revoltas suffocam-se com o suborno do ouro ou a força bayonetás, quando a revolução não tem um ideal sympathico e os povos uma decisão inquebrantavel e desinteressada

Foi a consciencia do nosso direito que nos deu a força de o sustentar. E que ha uma só força que se não rende, e um poder que se não abala e a força do direito e a consciencia do dever, e é por isso que não ha sangue que afogue ideas, nem colossos que emaguem consciencias.

(Continúa)

P.º Augusto Coimbra.

FOLHETIM

(Continuado do n.º 403)

O Portugal de Ourique, Aljubarrota e Montes-Claros, vendo que lhe roubavam a ultima reliquia da sua grandeza, que era ao mesmo tempo timbre da sua fe —a bandeira das cinco chagas, acordou e viu-se preso e então viu-se pequeno e indigno aos proprios olhos!... preso eu?!... eu que derreti algemas nos pulsos de tantos escravos; preso eu que desatei soluços d'agonia da garganta de tantos opprimidos; preso eu que dobrei promontorios e circundei continentes; preso eu que arrotei a furia de mares nunca d'antes navegados, e trouxe ao convivio da civilização a

fereza de tantos selvagens?; preso eu que arranquei mundos ao mar e franqueei thesouros ao progresso? preso eu que dominei reinos e imperios?—morto sim! mas preso nunca—porque não se ageitam algemas a pulsos de gigantes—e arrancando um supremo esforço pela vida rugiu como um leão e lutou como um gigante — e a este rugido e perante esta luta, as algemas cahiram-lhe aos pés, as portas dos ergatulos franquearam-se ao impulso potente e o inimigo fugiu espavorido mais pela magestade do nosso direito do que pelo fremito de nossa vingança:

E' que os despotas não se improvisam fazem nos os povos—entre civilizações anemicas perdidas são monstros no meio de civilizações vigorosas e

conscientes são... simplesmente ridiculos. (1) —«D. Antonio da Costa».

A restauração de Portugal emancipando-se do dominio do maior potentado da Europa, no tempo d'esse imperio, que no dizer de Philippe 2.º, «cobrigava o sol a illuminar perennemente os seus dominios, emprehendida e effectuada por 40 fidalgos portuguezes secundados por gentilissimas heromas— Philippa de Vilhena, — D. Luiza de Gusmão e D. Marianna de Lencastre, essa mãe, que dizia aos filhos depois de os ter armado guerreiros:

«Vae, filho, porque quando a patria

(1) O poder pessoal só tem justificação quando encarna em vultos do primeira grandeza. Napoleão foi o senhor da Europa por ter sido o brazão do Egypio.

Roiz da Conceição. Foram padrinhos, o nosso particular amigo Alexandre José Pereira Calheiros e sua exc.^{ma} esposa a sr.^a D. Balbina Rosa Calheiros. A neophyta tomou o nome de Aurora de Jesus. No final de tão brilhante festa reuniram-se em casa do sr. Calheiros um grande numero dos seus mais intimos amigos, onde foi servido um lauto jantar. Ao sr. João Roiz e sua exc.^{ma} esposa os nossos sinceros parabens.

—No dia 9, na vizinha freguezia de Riomau, d'este concelho, andando varios individuos, da freguezia d'Atheães, a podar nas propriedades do sr. Francisco José Gonçalves Pereira, e, reunindo-se tres d'esses individuos em cima d'uma só arvore, essa partiu, resultando de na queda, morrer estantaneamente Antonio d'Oliveira e a fracturação d'uma perna a Manoel de Magalhães; o Oliveira deixou mulher e filhos sem recursos.

—Consta-nos que na ultima secção dos membros da comissão promotora da construcção do barracão de que fallamos no numero de 8 do corrente e que teve logar em casa do nosso particular amigo sr. *faia*, cavalheiro que mais se tem distinguido, não só com os seus esforços como com a sua recheadissima bolsa, deliberou-se o seguinte: que o barracão tomasse o nome de *High Life* e que a sua estrea fosse no dia 5 do proximo mez d'abril com a lindissima comédia *a caveira* para o que já se andam ensaiando um grupo de rapazes d'esta villa: as personagens que mais se distinguem, pelas suas chistosas piadas são, *o homem dos 7 beijos, a toulínegra do minho, o palha pãnsa, a má lingua e a pimenta*.

Anciosamente esperamos por tão brilhante noite para nos rirmos a bandeiras despregadas.

A' illustre commissão os nossos sinceros parabens.

Mariposa.

Exames de peritos

Como noticiamos, realisou-se na quarta-feira ultima, o exame dos documentos originaes, cujas publicas fórmias se acham juntas ao processo dos concorrentes ás obras de reparação dos escadórios do *Cinco Sentidos*, no Bom Jesus do Monte.

Para esse fim compareceram na sala das sessões da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, o presidente e alguns mezarios do Bom Jesus, e os peritos e advogados da meza e do reclamante.

O sr. dr. Alves de Mello, vendo que os documentos originaes estavam todos conformes com as publicas fórmias, dispensou o exame dos peritos, por se tornar desnecessario.

Mais uma decepção para o sr. Ramalhosa.

Vamos vêr agora o que faz o *intelligentissimo* juiz auditor.

Como está feito a annular todos os processos que lhe vão á mão, é de prever que este tambem siga o mesmo caminho. O que vale é que isso nada adianta, visto o sr. Ramalhosa não poder concorrer a outra praça por falta de competencia.

Veremos o que d'aqui sai.

Hospital de S. Marcos

Por ser dia de S. João de Deus, esteve no domingo ultimo franqueado ao publico este importante estabelecimento de caridade.

A concorrência do povo foi tão numerosa que por vezes se tornava difficil o transito em algumas dependencias do hospital.

Demais tudo limpo e acciado, sendo por esse motivo digno de elogios a meza administradora do hospital de S. Marcos.

Conservador processado

Foi pronunciado, prestando a devida fiança, o sr. dr. Antonio Joaquim Durães, conservador de Melgaço, por angariar votos na ultima eleição camararia, facto prohibido e punido pela nova lei eleitoral.

A mesma culpabilidade havia de ser infligida ao sr. governador civil d'este districto.

Mas...mas...

Chegou quarta-feira á tarde a esta cidade um destacamento de cavallaria 6, de Chaves, que veio render o que cá estava sob o commando do sr. tenente Carlos Pessanha.

Na ante-vespera d'este destacamento se retirar para o corpo a que pertence, alguns amigos do sr. tenente Pessanha offereceram-lhe um opiparo jantar no bem conceituado Hotel Mattos, á rua dos Chãos.

Este jantar correu animadissimo, trocando-se ao *dessert* affectuosos brindes.

O sr. Mattos, segundo nos informam, apresentou uma meza digna de ser vista e apreciada.

Por esse motivo foram-lhe feitos alguns brindes.

O sr. Pessanha retirou-se d'aqui com o seu destacamento na madrugada de quinta-feira.

Os canos de Santa Cruz

E' o titulo d'um folhetim que brevemente vamos publicar e que diz respeito a um alcaide cá da situação.

O seu auctor já anda a colher os devidos apontamentos, e esforça-se para que elle seja pintado com tintas de verdadeira sensação.

Os apontamentos que já se acham colleccionados ainda são insufficientes para o bom desempenho da obra annunciada.

Esperem um pouco os nossos leitores e vão-se preparando para a gargalhada.

Providencias

Chamamos a attenção da policia para umas mulheres do soalheiro que diariamente estacionam juncto ao prédio n.º 2 do Largo de S. Paulo.

Não consentir ali ajuntamentos de mulheres é um bem para a moral publica.

Os concursos para facultativos do Hospital de S. Marcos da cidade de Braga

E' o titulo d'um pequeno opusculo que acabamos de receber do sr. dr. Gaspar Fernando de Macedo, habil clinico residente na villa de Prado.

O sr. dr. Macedo queixa-se em ter sido preterido em dois concursos ao logar de facultativo d'aquella casa, tendo apresentado boa prova pratica e classificacão um pouco mais superior aos dos seus collegas concorrentes ao mesmo logar.

Agradecemos o exemplar que o sr. dr. Macedo nos offereceu.

Luctuosa

No Seminario dos Apostolos falleceu o alumno de 1.º anno de theologia, sr. Arthur Machado.

Depois dos respectivos officios funebres foi o seu cadaver conduzido para o cemiterio publico acompanhado por todos os alumnos internos e externos d'aquelle estabelecimento.

A's toalhas do caixão pegaram quatro professores de theologia.

A banda da Officina de S. José tambem acompanhou o prestito fúnebre.

Festa das Dôres

No dia 27 do corrente, realisou-se na igreja dos Congregados a magestosa festividade á Virgem das Dôres.

O sermão será prégado pelo illustre prior da Magdalena, de Lisboa.

A meza administradora d'esta irmandade já mandou limpar o frontispicio do templo que estava n'um estado vergonhosissimo.

E' de esperar agora que a meza não mande cortar a figueira que está do lado direito da torre, pois que alem de não fazer mal algum é de uma incontestavel raridade.

Assim o esperamos dos illustres mezarios.

Baptisados

Na parochial igreja de S. Victor baptisou-se no domingo ultimo uma creança do sexo masculino, filha do sr. Domingos José Velloso.

O neophyto recebeu o nome de Julio, e teve por padrinho, o sr. Julio d'Almeida e por madrinha a sr.^a Catharina Sepulveda.

Finda a cerimonia religiosa os paes do recém nascido offereceram um lauto jantar a alguns amigos, onde a sobre-meza os srs. Francisco Luiz Fernandes, José Baptista d'Almeida, José Ignacio Ferreira, Antonio de Sousa Machado, Clemente Franqueira, Jeronymo José Ferreira e José Maria Lopes Lyra levantaram diversos brindes.

Domingo ultimo, tambem se baptisou na parochial igreja de S. João do Souto, uma robusta creança do sexo masculino, filho do nosso amigo sr. Manuel da Costa Alves, bemquisto industrial d'esta cidade.

O neophito, que recebeu o nome de Francisco, teve por padrinho o sr. Francisco Alves Pinheiro, e por madrinha, D. Maria de Jesus Pinheiro.

Findo o baptisado, o sr. Costa Alves offereceu a todos os convidados um ligeiro *copo d'agua*.

Nova collocação

O nosso bom amigo sr. José Antonio Soares, digno apontador de 1.ª classe da Direcção das Obras Publicas, d'este districto, foi collocado como mestre de Vallas e Rios, para a fiscalisação dos rios Cava-do, Homem e d'Este, e seus afluentes, na 2.ª circumscripção hydraulica, com residencia em Braga.

Por este motivo receba, o nosso amigo, sr. Soares, os nossos cordaeas parabens.

Encontra-se n'esta cidade, onde tem passado um pouco encommodado de saude, o sr. A. P. Fonseca Paiva, representante da casa commercial do sr. Jayme d'Albergaria, do Porto.

Estimamos as suas melhoras.

A' «Patria»

A este nosso collega local agradecemos a transcripção da noticia que demos acerca da escandalosa manifestação de que foi alvo a envenenadora Irmã Collecta, quando sahio da cadeia civil d'esta cidade.

«O Pimpão» illustrado

«Ven esplendido o numero do *Pimpão* que se publica hoje; consta de 16 paginas impressas em magnifico papel assetinado, quasi todas illustradas, sendo onze de texto em prosa e verso, d'uma grande variedade de assumptos interessantissimos, com magnificas gravuras, entre as quaes sobresaes uma magnifica autotypia do tamanho de uma pagina, e que, emoldurada, daria um elegante quadro para gabinete. Em outra pagina vem o

Fado do Hilario, para piano e canto, em caracteres musicas que são uma original e espirituosa variedade. Este numero do *Pimpão* tem o aspecto d'uma publicação litteraria e artistica de primeira ordem, em nada inferior aos melhores jornaes illustrados do estrangeiro, tendo sobre elles a vantagem do preço, pois custa apenas 20 rs! Os seguintes numeros do *Pimpão*—que se publica duas vezes por semana—serão igualmente illustrados e ao custo de 10 reis?

Para fazer a assignatura d'este interessante periodico basta dirigir um bilhete postal, com indicação de nome e morada para—*O Pimpão*, rua Formosa, 150 a 156—Lisboa.

Padre Guimarães

Temos em nosso poder um artigo—Carta ao «Regenerador» de este reved.º sacerdote que por falta de espaço e por ter chegado tarde á nossa redacção, hoje não a podemos publicar. Fal-o-hemos no proximo numero.

O Gungunhana

Até que enfim sempre chegou a Lisboa este potentado africano.

Foi conduzido em carro, bem como os demais presoneiros, para o forte de Monsanto.

O Gungunhana deve responder em conselho de guerra.

Publicação a pedido

A. R. F.

Teu semblante gentil, seductor,
De teus olhos o terno brilhar,
Na cadeia me prendem de amor
Não mais posso senão te adorar.

Depois que os meus olhos viram
Toda a graça que os teus tem,
Nunca mais foram senhores
De olhar para mais ninguém.

Sem ti são tristes os dias
E' bem penoso meu viver,
Ter-te sempre junto a mim.
Era o meu maior prazer.

E's o meu bem minha querida,
E's meu sonho encantador,
E's a unica a quem amo,
Só por ti eu sinto amor.

Quer o fado que te adore
Que por ti viva a soffrer,
Comprerei o seu destino
Hei-de ama-rté até morrer.

Tão longe de mim estavas,
Sem amor nem compaixão;
Já vieste minha querida
Alliviar meu coração.

Anninha, meu doce encanto,
Tu me fazes attentar,
Pelo amor que me consagras
Não te tornes a ausentar.

Mais uma vez te peço
Que tenhas de mim compaixão
Tu bem vez que em meu peço
Pode amor mais que a razão.

Adeus oh! anjo formoso!
Meu amor, minha illusão.
Se vindo-te nos meus braços
Posso ter consolacão.

Não te quero enfadar mais
Com esta lamentação
Se alguma cousa te offendi
De tudo peço perdão.

Francisco Paul da Costa e Silca.

**ANNUNCIOS
BICO AUER
CERTIDÃO**

Logar de uma estampilha do imposto do sello do valor de cem reis legalmente inutilizada.

Jacinto Ignacio Cabral, Comendador da ordem militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, engenheiro, chefe de secção da propriedade industrial, etc.

—Certifico, em virtude do despacho retro, que não consta n'esta Repartição que a patente de invenção, numero mil cento e vinte sete, de seis d'abril de mil oitocentos oitenta e sete, concedida por espaço de quinze annos a Carl Auer von Welsbach, para accesorio para augmentar a força das luzes do gaz, tenha caducado.—Do que, para constar, se passou a presente certidão, que vai assignada por mim e sellada com o sello branco d'esta Repartição.—Repartição da Industria em vinte e seis de Outubro de mil oitocentos noventa e cinco.—Jacinto Ignacio Cabral.—Pagou de emolumentos e imposto addiccional quinhentos e sessenta reis.—Em vinte e seis de Outubro de mil oitocentos noventa e cinco, como consta do recibo numero cincoenta e dois, de vinte e seis de Outubro de mil oitocentos noventa e cinco.

Pelo chefe de Repartição J. Cabral.—Logar do sello branco do Ministerio das Obras Publicas, Commercio e Industria, Repartição da Industria. (111)

GRANDE HOTEL ANSELMO
DENOMINADO ANTIGAMENTE
HOTEL DOS AMIGOS
BRAGA

Filial do Hotel Central, das Caldas do Gerez

CAMPO DE SANT'ANNA N.º 92 e 94

LADO DE BAIXO

Proprietario—Anselmo Pires

O proprietario d'este estabelecimento, annuncia ao publico a sua casa que é uma das melhores e que foi toda construida de novo.

Ao esmerado acio dos quartos para hospedes e sala de recepção, allia-se o bom tratamento fornecido a todas as pessoas que queiram honrar esta casa com a sua assistencia.

Este proprietario tambem se torna conhecido, pelo bom tratamento no HOTEL CENTRAL, nas Caldas do Gerez, de que funciona já ha 6 annos, e funciona desde o primeiro de maio até meado d'outubro e todo o anno em Braga.

Preços: 1:000 e 1:200 réis (80)

LIVRARIA ACADEMICA

Mudou para o Campo de Sant'Anna n.º 153-155, lado norte

BRAGA

Tem o deposito dos seguintes livros escolares: Nova selecta portugueza e grammatica latina, por J. M. Moreira e J. M. Correia, professores do lyceu do Porto; Phe-dro, annotado por J. M. Moreira; Physica e Chimica, do Dr. F. R. Nobre, professor do lyceu do Porto; Geographia, por M. F. Medeiros.

A' venda todos os livros escolares de instrucção primaria e secundaria; livros religiosos, scientificos etc.; objectos de desenho e escriptorio etc. Impressos para as cadernetas dos professores tanto dos lyceus como dos institutos particulares, de harmonia com o ultimo regulamento de instrucção secundaria e para as relações que os institutos de ensino particlar são obrigados a apresentar nos lyceus respectivos.

Pedidos a J. A. Moreira de Castro. (10)



MACHINAS DE COSTURA
DA
COMPANHIA FABRIL
SINGER

Chama-se a attenção do publico para as 7 classes especiaes de machinas de costura que estão expostas á venda:

- Machina de Lançadeira Vibrante
- Machina de Lançadeira Oscillante
- Machina de Bobine Central
- Machina de ponto de Cadeia
- Machina Giratoria
- Machina Cylindrica
- Machina de Cascar.

São estas as machinas de costura que pela sua solida construcção e bellissimo ponto que fazem, tem conquistado a maior popularidade e acceptação em todas as partes do mundo, onde se encontram estabelecidos os depositos das machinas da Companhia Singer, de Nova-York.

Para facilitar a compra d'estas boas machinas, acceptam-se machinas velhas de todos os systemas em troca, sendo estas machinas inutilizadas á vista dos compradores.

A prestações de 500 REIS SEMANAES e a prompto pagamento com grande desconto.

64-PRAÇA DO BARÃO DE S. MARTINHO-BRAGA-67

E em todas as cidades, villas e povoações importantes de Portugal aonde se acham estabelecidas casas para a venda d'estas machinas. (47)

PAPELARIA E TYPOGRAPHIA LISBONENSE

Deposito de papeis da importante fabrica de Ruães

OFFICINA DE FOLLES E TORNEIRAS DE PAU
Commissões e consignações

DE
ANTONIO JOSÉ LISBOA

RUA DA PONTE = S. JERONYMO = BRAGA

Grande deposito de papeis nacionaes e estrangeiros, taes como: almagos, finos, de todas as qualidades, proprios para escripta e repartições publicas, impressões de jornaes e obras de luxo, sendo estes cortados no formato que o freguez desejar.

Completo sortido de livros em branco, proprios para escripturação commercial, artigos de escriptorio e desenho; variadissimo sortimento de papeis de embrulho de todas as qualidades; deposito de tintas nacional e franceza da acreditada casa N. Antoine & Fils, e grande diversidade de artigos pertencentes a estabelecimentos de papelaria.

Faz-se toda a qualidade de impressões e obras de livros, simples e de luxo, imprimindo-se em preto, cores, ouro e prata, e tudo quanto diz respeito á arte typographica, por preços sem competencia.

Compra sarro e borras de vinho, trapo branco e preto de linhagem, cotins, chitas e lã velha, papeis velhos e aparas de livros; metaes velhos como sejam latão, cobre, zinco e chumbo.

Officina de folles de todos os systemas, á portugueza e ingleza, proprios para ourives, ferreiros, engenharia e forjas volantes; ditos de enxofrar até a altura de 100 palmos, sendo o proprietario de esta casa o seu primeiro inventor.

Officina de torneiras de pau e de chifre, systemas do Porto ou Minho; canellas de todas as qualidades proprias para teares de cotins, toalhas e riscados, bocaes para borrachas, etc., etc.

Deposito de sabão e velas de sebo da importante fabrica a vapor de Braga, pelos preços correntes da fabrica.

Faz-se toda a qualidade de carimbos de metal e borracha, datadores fac. similes com armas e emblemas, calendarios de mão, relógios carimbos lisos e lavrados, medalhas carimbos polygono, machina rapida redonda, quadrilonga, reproduzidas de gravuras especies sobre: madeira, em cobre, galvanoplasta-monogrammas, letras simples e de phantasia, gravuras em todo o genero.

Carimbos de borracha com toda a nitidez e perfeição de 360 e 95000 rs. A Papelaria Lisbonense é incontestavelmente a mais antiga e importante do Minho, e a unica que dentro do seu estabelecimento possui ou tem officinas de folles e torneiras de pau.

O proprietario d'esta casa está pois habilitado, tanto em preços como em variedade de artigos, a competir com as principaes casas do Porto.

Endereço telegraphico = Papelaria Lisbonense = S. Jeronymo, Braga (1)

ARMADOR DA CASA REAL

JOSÉ PEREIRA DA CUNHA

Rua do Souto = BRAGA

N'este vastissimo atelier encontram-se todos os aprestes proprios para festividades de gala e funebres, e onde se executam todos os trabalhos do melhor gosto.

E' inquestionavelmente o melhor estabelecimento no genero e os honorarios são os mais modicos relativamente aos trabalhos que se costumam exhibir.

AO ARMADOR DA CASA REAL (2)

Carimbos de Borracha
FAZEM-SE NITIDOS E PERFEITOS
PREÇOS MODICOS

ENCOMMENDAS para as provincias, satisfazem-se na volta do correio e para esta cidade com 5 horas de demora.

Com esta brevidade, qualquer pessoa que tenha de vir ao Porto, ainda mesmo que tenha de voltar no proprio dia, pode levar consigo qualquer carimbo que deseje.

Encommendas da provincia não se executam sem prévio pagamento ou responsavel n'esta cidade. Não se mandam amostras sem que mandem 50 rs. em sellos.

FERREIRINHA & FILHO

130=Rua de Passos Manoel=132
PORTO (79)

COMPANHIA DE SEGUROS GARANTIA
DO PORTO

AGENTE EM BRAGA

Manoel Antonio
Gonçalves

Largo da Lapa

Esta companhia, uma das mais antigas, mais solidas e mais acreditadas do paiz, toma o risco de incendios sobre predios, moveis, prata, ouro, pedras preciosas e outros artigos congeneres. (44)

Manuscripto á venda:

Na Rua das Aguas em Braga, n.º 146, vende Lopes da Cunha por 4\$500 rs. o manuscripto seguinte, em 4.º, boa letra, brochura antiga:

«Dannos do Mondego nos Campos de Coimbra e seu remedio».

Começa assim: «Depois que o Mondego lavr a cidade de Coimbra, &c.»

E acaba por este modo:

«Coimbra 15 de 9br.º de 1790».

«Estevão Cabral».

A Bordadora

(Album de letras e debuxos para bordar)

Preço 600 reis

Remette-se pelo correio a quem enviar a sua importancia á Agencia Bordadora, rua do Monte Olivete, n.º 23 — LISBOA

Aos Caçadores

Na casa de ferragens de SANTOS & C.ª, no largo de S. Francisco n.º 10 a 12, (antigo largo dos Terceiros), encontra-se um variado sortido d'aprestes para casa, taes como: espingardas, saccas, cartuchos, etc., etc., que vendem pelos preços da CASA LINO do PORTO.

Encarregam-se do concerto de qualquer espingarda, tendo para isso artistas competentes. (6)

Livros Classicos e Ecclesiasticos em 2.ª mão:

Vendem-se ás tardes na rua das Aguas, n.º 148. (11)

EDITOR RESPONSÁVEL
EDUARDO MENEZES.

Braga—Imprensa Gratidão
Rua de S. Marcos, 43.

AO RESPEITAVEL PUBLICO

DECLARAÇÃO

Almeida Maia, proprietario do RESTAURANTE MAIA na Rua de S. Marcos, declara ao respeitavel publico, que mudou o seu Restaurante para a Rua de S. Vicente, n.º 9 a 13, onde se acha installado o HOTEL BOA LUZ: declara igualmente, que acabou de lhe fazer grandes reformas e muitos melhoramentos.

Ahi pede e espera o Declarante continuar a merecer do respeitavel publico em geral, e dos seus dedicados amigos em particular, a frequencia a este estabelecimento de hospedagem, em que tem pessoal escolhido, além de bom cosinheiro.

Os preços da casa são altamente modicos.

O mesmo proprietario declara ao respeitavel publico, que vai abrir o seu Hotel nas Caldas do Gerez, denominado HOTEL CONTINENTAL DO MAIA; tendo logar essa abertura no dia 1 de Maio, onde tambem espera merecer a preferencia dos seus dedicados amigos.

Este seu Hotel é o que tem melhor collocação local n'aquellas thermas afamadas, e unicos da sua especie n'este nosso paiz.

Braga, 21 de Março de 1895.

(89)

MACHINAS

WHITE

DE COSTURA

A mais leve

A mais solida

De todas as machinas de costura até hoje conhecidas

A mais duravel

A mais rapida

A 500 REIS SEMANAES—Grande desconto a prompto pagamento

Continuam a receber-se machinas de qualquer systema em troca das nossas machinas

WHITE

Grande sortido de peças e accessorios para machinas de costura de todos os systemas.

São estas machinas as unicas que têm grangeado a mais completa e desejada acceptação em todas as partes onde se encontram estabelecidos os seus depositos.

Para facilitar a sua compra acceptam-se em troca machinas velhas, as quaes serão inutilizadas na presença dos srs. compradores.

Os nossos agentes em Portugal—M. M. C. Bastos & C.ª

336, Rua do Mousinho da Silveira, 342 = PORTO

FILIAL--74, LARGO DO BARÃO DE S. MARTINHO, 77

BRAGA

(35)

GRANDE ARMAZEM DE PAPEIS PINTADOS

CARVALHO & C.ª

6—L. DOS TERCEIROS—7—BRAGA

Completo e variado sortimento de papeis para forrar salas e cercaduras relativas, dos mais modernos padrões e gostos, aos preços de 60 rs. até 2\$000 rs. inclusivé por peça, tanto nacionaes como estrangeiros.

Tem annexo um bom e completo sortido de drogas e tintas para pintura, vernizes das melhores marcas até hoje conhecidas, cimento de 1.ª qualidade, alvaides genuinos, e, tudo o que diz respeito aos ramos de commercio que vêm de annunciar.

A primeira casa d'este genero, na provincia do Minho.

Satisfaz encommendas para toda a parte.

CARVALHO & C.ª

6—L. DOS TERCEIROS—7

BRAGA

(27)